

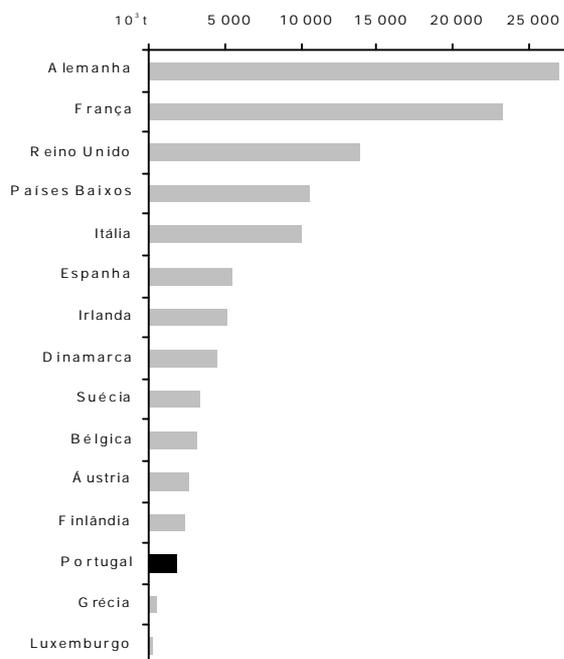


ESTATÍSTICAS DO LEITE E DERIVADOS 1996-2000

Recolha de leite de vaca

A recolha de leite de vaca em Portugal foi, em 2000, de 1 892 mil toneladas. No período de 1996 a 2000 verificou-se um crescimento de 16%, o que correspondeu a um aumento de 261 mil toneladas. O leite de vaca recolhido na União Europeia foi, em 2000, de 114 133 mil toneladas, representando Portugal 1,6% desse total, encontrando-se assim em 13º lugar no conjunto dos países da União Europeia.

Gráfico 1. Recolha de leite de vaca nos países membros da União Europeia em 2000

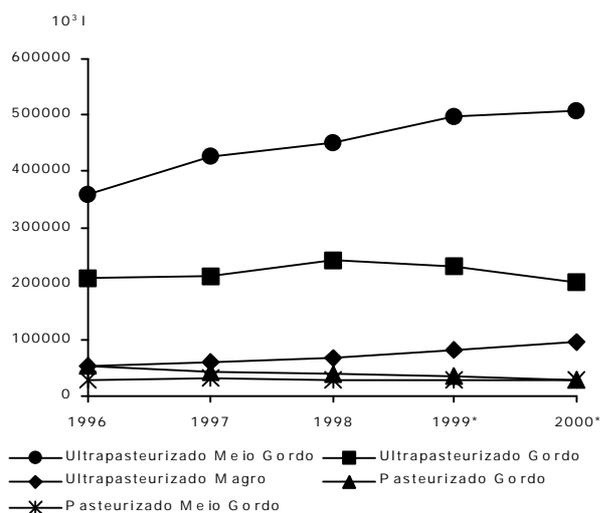


(*) – Dados provisórios

Indústria do Leite e Derivados

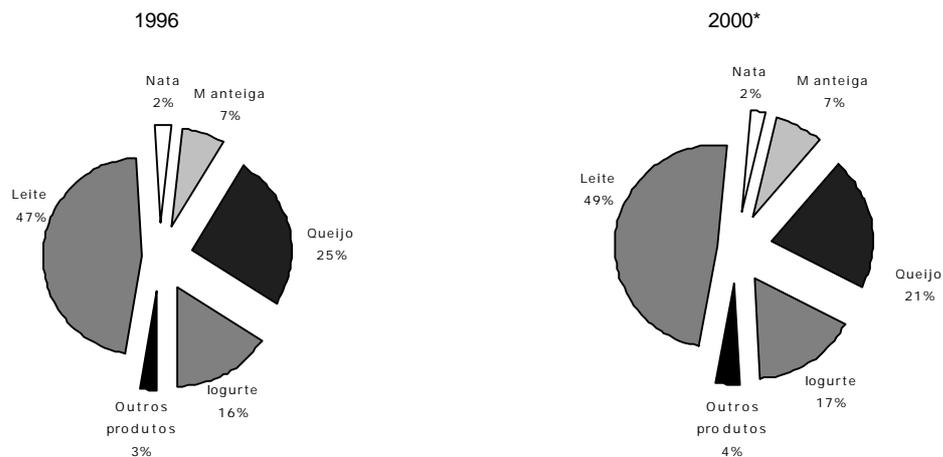
Em 2000 a produção de leite de vaca na Indústria de Leite e Derivados atingiu 862 milhões de litros, reflectindo um crescimento de 23% entre 1996 e 2000. O leite ultrapasteurizado meio-gordo foi o principal tipo de leite produzido, logo seguido do ultrapasteurizado gordo. No período em análise verificou-se uma diminuição de produção do leite pasteurizado gordo e um aumento de produção do leite ultrapasteurizado magro, o que traduz uma tendência dos consumidores em procurarem produtos com menor teor de gordura.

Gráfico 2. Produção dos diferentes tipos de leite



O valor total de vendas da actividade da Indústria de Leite e Derivados foi, no ano 2000, de 220,2 mil milhões de escudos, o que representa em relação a 1996 um aumento de 38%. Relativamente à repartição do valor de vendas por tipo de produto, no ano 2000, verifica-se que o Leite, incluindo os leites tratados termicamente, os leites em pó e o leite composto com aroma de chocolate, foi o produto mais importante desta actividade, com 49% do total, o que correspondeu a 107 mil milhões de escudos. O segundo produto mais importante foi o Queijo, com 21 % do total de vendas da actividade, o que em parte é justificado pelo seu preço mais alto, com um valor de vendas de 46 mil milhões de escudos no ano 2000. Os logurtes surgem na terceira posição com 17 % do valor total de vendas, o que correspondeu a 37 mil milhões de escudos.

Gráfico 3. Repartição do valor de vendas por tipo de produto



Caracterização socio-económica das empresas do sector do Leite e Derivados

O sector do Leite e dos Derivados tem um peso económico importante que tem vindo a ser reforçado nos últimos anos. Em 1996, o sector representava 11,3 % do Volume de Negócios das Indústrias Alimentares e das Bebidas e 1,9 % do total da Indústria Transformadora, enquanto que, em 1999, representava 13,2 % e 2,1% respectivamente. Verificou-se, assim, uma evolução positiva, sendo de assinalar que este sector foi o que mais cresceu dentro dos grupos das Indústrias Alimentares e das Bebidas. A região Norte foi, em 1999, responsável por cerca de 50 % do Volume de Negócios do sector, situação esta que resulta da forte concentração da produção nesta região e que se tornou mais evidente a partir de 1997. A Região Autónoma dos Açores aparece em segundo lugar, tendo, em 1998, contribuído com 17% para o Volume de Negócios do sector.

Gráfico 4. Volume de Negócios na Divisão 15



(*) – Dados provisórios

A evolução do número de empresas no sector do Leite e Derivados, nos últimos anos, reflecte uma série de fusões e aquisições que conduziram a uma redução do número de empresas e igualmente a uma diminuição do número de pessoas ao serviço.

Em 1996 existiam 271 empresas em actividade no sector do Leite e Derivados e o número de pessoas ao serviço era de 9 126. Em 1999 o número de empresas diminuiu para 244 e o número de pessoas ao serviço para 7 849.

Relativamente ao endividamento do sector do Leite e Derivados, as dívidas de curto prazo predominam sobre as dívidas de longo prazo, atingindo um valor 2,4 superior a estas últimas. Este resultado enquadra-se nos valores obtidos, no mesmo ano, para a Indústria Transformadora (2,5 vezes superior).

Subsistem ainda diferenças significativas entre o sector do Leite e Derivados de Portugal e o de Espanha. Devido ao seu maior mercado interno e com o objectivo de obter economias de escala as empresas espanholas têm, em média, uma maior dimensão do que as empresas em Portugal. No entanto, as maiores diferenças, em 1999, entre os sectores dos dois países dizem respeito à produtividade do trabalho, que em Portugal era de apenas 55% da verificada em Espanha e aos custos de mão-de-obra que eram em Portugal de apenas 50% dos de Espanha.

Gráfico 5. Produtividade do Trabalho

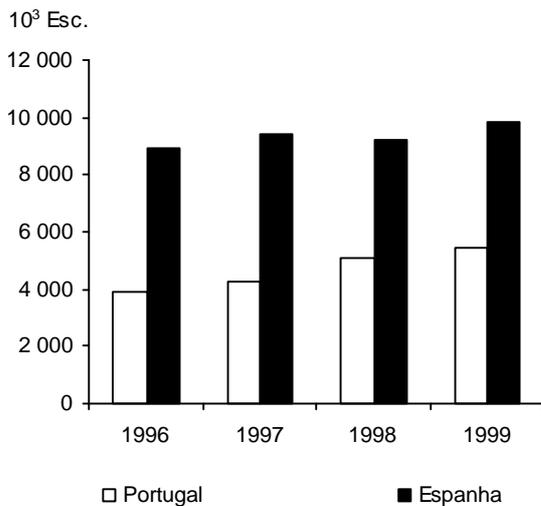
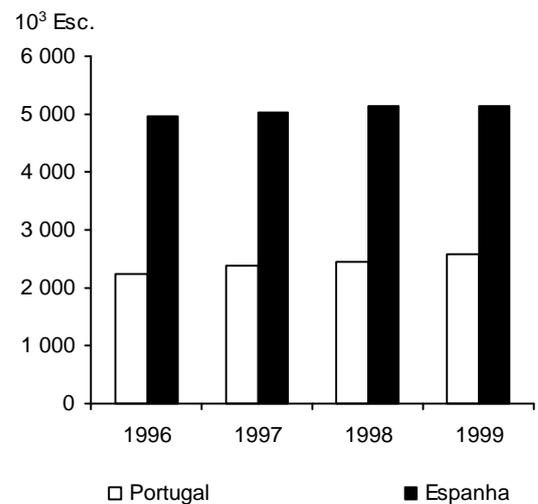


Gráfico 6. Gastos médios anuais com o pessoal



Comércio Internacional de Leite e Derivados

Em 2000 as entradas de Leite e Derivados representaram 4,5 % do valor total de entradas de produtos agrícolas e alimentares, enquanto as saídas atingiram 8,7% do valor total das saídas.

No entanto, o saldo comercial de Leite e Derivados tem vindo a agravar-se nos últimos anos. Em 1996 a balança comercial para estes produtos teve um défice de 4 406 milhões de escudos, enquanto, em 2000, o défice foi de 15 369 milhões de escudos, isto é, um aumento de 249%.

As trocas comerciais realizaram-se quase exclusivamente no espaço europeu, sendo a Espanha o principal parceiro comercial.

Em 2000 as entradas de Leite e Derivados vindas de Espanha ascenderam a 22 167 milhões de escudos, ou seja, 48 % do total das entradas. A França e a Alemanha aparecem, respectivamente em 2º e 3º lugares de importância.

As saídas destinam-se maioritariamente aos países da UE, sendo igualmente a Espanha o principal destino das nossas saídas, com 65,5 % do total exportado em 2000. A França é o segundo mercado de destino, seguindo-se a Alemanha e a Itália.

Gráfico 7. Entradas de Leite e derivados em 2000

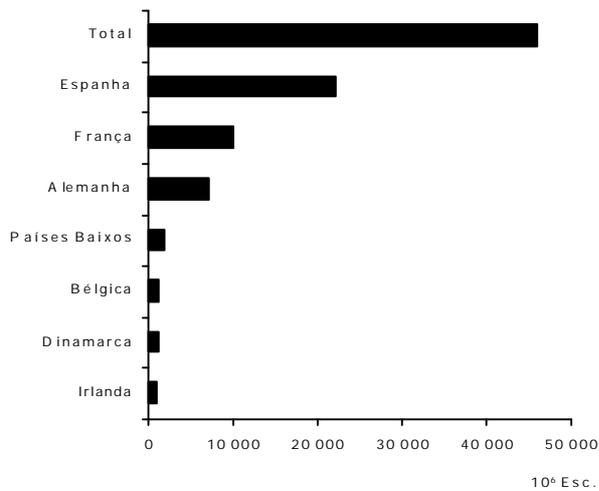


Gráfico 8. Saídas de Leite e Derivados em 2000

